

Trabalho de campo em uma comunidade no Sul do Amazonas: Comunidade Canutama/AM

LOPES, Darlem Rodrigues¹.
NOGUEIRA, Ana Claudia Fernandes²
MAGALHÃES, Dariane Batalha³

Resumo:

O objetivo deste texto é apresentar o resultado do trabalho de prática de campo na Escola Municipal Aldenora Amorim do Município de Canutama – AM na BR 319 Km 130. É a única escola na Vila Açuanopoles, a atender em torno de 143 alunos que residem na comunidade e na cidade mais próxima Porto velho-RO. Um dos maiores problema da comunidade esta relacionado à falta de comunicação com a SEMED-CANUTAMA/AM, e a infraestrutura física e educacional da escola. Esta prática foi realizada no dia 09 de abril de 2013, sob orientação da prof. Msc. Ana Claudia Fernandes Nogueira da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Para a elaboração deste relato utilizamos referenciais bibliográficos afim, de relacionar teoria e prática. A escola funciona com turmas multiseriadas nos turnos matutino e vespertino e no turno noturno o IPTV – Tecnológico (Ensino Médio) para jovens e adultos – EJA. Os resultados apresentam a dificuldade que a e escola possui devido à comunicação e o ambiente escolar que de alguma forma prejudica na aprendizagem de alunos da área rural. A prática de campo nos oportunizou conhecer na integra a realidade de uma escola do campo situada no Município de Canutama-Am.

Palavras-Chave: Prática de Campo; Comunicação; Turmas multisseriadas.

Introdução

Este texto relata as dificuldades que permeiam a Escola Municipal Aldenora Amorim situada na Vila Açuanopoles a beira da BR 319 no km 130. Segundo a gestora a vila é uma área cedida pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT, para pessoas que já residiam ali, e hoje em dia é uma vila calma devido ao policiamento cedido pela 4ª CIPM de Humaitá – AM, para reforça a segurança da comunidade. As dificuldades da escola estão relacionadas à estrutura física e educacional, que foram observadas em uma prática de campo realizada no dia 09 de abril de 2013 na disciplina Sociologia da Educação pela Universidade

¹ Graduanda do Curso de pedagogia, bolsista CNPQ, membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia/NUPEAS da Universidade Federal do Amazonas - UFAM

² Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia/NUPEAS da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Professora Assistente I.

³ Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM, membro do Núcleo de Pesquisa em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia/NUPEAS.

Federal do Amazonas-UFAM. Nesta prática destacamos o cotidiano escolar, a organização e as dificuldades relatadas por professores (as) e gestora da escola e presenciadas por alunos que participaram da aula. Ao chegarmos na escola percebemos uma escola aparentemente organizada. A escola é de Alvenaria com varanda e um corredor curto que passa dividindo as (04) quatro sala sendo (02) duas utilizadas como sala de aula, uma (01) para a secretaria e uma (01) como sala de professores, há ainda dois (02) banheiros um feminino e outro masculino e um (01) refeitório pequeno atrás da escola. O ensino é ofertado em sala multissérie do 1º ano ao 9º ano do ensino fundamental, e educação infantil. A turma de educação infantil iniciou no ano letivo de 2013 com 26 alunos matriculados, este nível de ensino não era ofertado na escola nos anos anteriores. A escola funciona em três turnos matutino, vespertino, e noturno. Durante o dia é ofertado educação infantil e o ensino fundamental e a noite a escola é cedida a Secretaria estadual de Educação do Amazonas-SEDUC, onde é ofertado o ensino médio Tecnológico para Jovens e Adultos – EJA, atualmente com seis (06) alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio e dez (10) no 1º ano do Ensino Médio. Quando chegamos ao local os alunos estavam chegando a escola e ficaram muito agitados com a nossa presença, até mesmo pelo fato do nosso trabalho ter tirado por uma hora a presença de alguns professores e da gestora da sala de aula, para que assim pudéssemos obter informações referentes aos conteúdos discutidos e ministrado em sala de aula. Observamos, no momento que permanecemos em uma das salas onde é ministrada aula, a sensação de desconforto pela falta de circulação de ar, percebemos que um único ar condicionado não é suficiente para manter um clima agradável propício para a aprendizagem em uma sala onde estudam aproximadamente 40 alunos. Foi observado ainda que as crianças e adolescentes, estavam inquietos devido ao calor. As salas de aula pareceram muito bem organizadas e dinâmicas, desenhos, alfabeto recortado, exposições numéricas e figuras de história em quadrinhos, tudo muito colorido, que nos chamou atenção ao observar os detalhes. A organização da sala e a riqueza de detalhes nos levou a refletir sobre a importância dessas atividades em sala de aula, em especial para as crianças residentes na zona rural, onde a dificuldade de acesso a fontes que possam despertar o interesse pelo estudo e pela escola é maior. A maior dificuldade enfrentada pela escola Aldenora Amorim é esta pertence ao município de Canutama no Amazonas, mas não ter acesso a sede do mesmo. Devido à distância o principal meio de contato da gestora da escola com a Secretaria Municipal de Educação de Canutama é feita por e-mail (quando há acesso a internet) ou telefone, sendo este último realizado na cidade de Porto Velho, no estado de Rondônia. De uma maneira mais simples é possível informar que a escola apesar de pertencer ao município de Canutama/AM possui maior facilidade de acesso ao município de Humaitá/AM e a capital de Rondônia, Porto Velho por meio da BR 319.

Descrição da experiência

Esta prática de campo foi realizada por meio de entrevistas a gestora da escola, professores e observação da rotina da escola. Após a realização das entrevistas os do 3º período de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM realização observações quanto a rotina da escola e caminhada na comunidade. Esta possibilitou que conhecêssemos a construção da nova escola. Atualmente a escola conta com um quadro de 04

profesores efetivos, 03 professores contratados, 01 vigia e 06 zeladores(as). Durante a entrevista com os professores foi perguntado como era a didática utilizada por eles para lecionar nas salas multisseriadas. Um deles nos disse que era muito difícil trabalhar com séries e idades diferentes, dessa maneira planejavam-se de 15 em 15 dias para que assim pudessem trabalhar de forma mais organizada. Foi-nos relatado que quando o assunto vai ser repassado aos alunos é utilizado um único quadro branco que é dividido em três partes com o pincel, em cada divisão é repassado um assunto correspondente para cada série. Neste momento percebemos um grande conflito, pois é muito difícil se ter uma educação de qualidade, com tantas barreiras que impedem o desenvolvimento da aula. Este conflito não se dá devido à sala ser multisseriada, mas a ideia de que a sala multisseriada é algo “*que vamos destruir, para um dia construir a escola seriada no campo*”. (ARROYO (2004) *apud* PINHEIRO s/d, p.10). Pinheiro (s/d) embasado na fala de Hage (2004) cita que a multissérie é uma modalidade predominante na oferta do primeiro segmento do ensino fundamental no meio rural. É uma realidade muito presente em nosso país. Um ponto positivo identificado foi o aparente comprometimento dos professores, pois de acordo com a gestora o índice de professores que se ausentam ou faltam ao trabalho é muito baixo. Ela explica que os professores veem no campo um espaço de muitas necessidades e que necessita de amor pelo:

Esse ano quando teve o primeiro encontro nosso eu visei muito isso, a união de todo professor, todo corpo docente, porque não adianta trabalhar no ambiente de discórdia um professor falando mal do outro isso aquilo outro não adianta, então entramos em um consenso de 15 em 15 dias né, professor ta planejando e os professores seguem arrisca sabe, porque não adianta entrar na sala de aula sem um planejamento que tudo vai por água baixo” (Gestora da Escola).

Percebemos também que há uma boa relação entre a comunidade e a escola. De acordo com a gestora, esta vai até a casa dos alunos conversar sobre o comportamento no ambiente escolar, e a frequência, pois estes são importantes componentes para o bom desenvolvimento da escola e sua relação com a comunidade local. Um fator que nos impressionou nesta escola está relacionado à ausência da comunicação administrativa da escola com a SEMED de Canutama-AM, segundo a Gestora quando eles precisam de algo urgente na escola e que exige comunicação com o referido setor, precisam muitas vezes pegar carona, para ir até Porto Velho – RO, e assim se comunicar com a Secretaria responsável. O acesso a Canutama-AM, é muito difícil devido ao meio de transporte que é por via fluvial, são aproximadamente 12 horas de viagem. Neste sentido, até a própria merenda escolar é transportada até a cidade de Porto velho, para poder chegar à vila.

Resultados

A prática de campo teve como resultado relatórios com base na compreensão dos futuros pedagogos sobre as reais condições da escola do campo. A experiência proporcionou a reflexão sobre as dificuldades deste espaço e como poderá ser a contribuição de cada um na melhoria da educação ofertada no campo.

Referência Bibliográfica

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A Educação do campo na Amazônia paraense e a multissérie. In,** A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira: (página 2), acesso ao site: Monografias.com no dia 11/08/2011.